

CUIDADO DE ENFERMAGEM TRANSPESSOAL COMO MECANISMO DE APOIO A GESTAÇÃO TRANSMASCULINA: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO

Carola Lima Bezerra¹

Josefa Nayara de Lima²

INTRODUÇÃO

A transgeneridade é um conceito abrangente que engloba diversas identidades de gênero, incluindo pessoas trans que buscam o reconhecimento social e legal de sua identidade de gênero. O estigma associado à formação da identidade transgênero tem se mostrado uma ameaça pública à dignidade e à garantia dos direitos humanos fundamentais de pessoas trans (ou transgênero e/ou transexuais) em diversas partes do mundo (Grade; Gross; Ubessi, 2019).

Com isso, a Política Nacional de saúde integral de de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, reforça as iniciativas de promoção da saúde para essa população, implementando prevenção e tratamento de agravos, proteção e diminuição de vulnerabilidades e riscos, além disso o direito ao acesso pré-natal do pai e/ou parceria (Cardoso, *et al.*, 2024).

Nessa perspectiva, historicamente e socialmente, a gestação está diretamente ligada à mulheres cisgêneros, perspectiva apoiada na cisheteronormatividade. Embora, homens transexuais possam gestar, uma vez que possuem sistema reprodutivo normalmente apto a gerar filhos, eles não são apoiados nessa possibilidade e acabam sofrendo uma esterilidade simbólica (Souza; Silva; Cavalcante, 2024). Ademais, o sistema público não oferece políticas públicas voltadas a essa população, que associado a ausência de evidências científicas, impede ou dificulta o acesso aos direitos reprodutivos (Avelino *et al.*, 2025).

Com isso, é crucial ampliar o debate sobre como garantir o acesso dos homens trans aos serviços de saúde. Isso deve ser feito sob uma perspectiva de cuidado abrangente, inclusivo e essencial para promover os direitos sexuais e reprodutivos de forma eficaz (Silva, Puccia, Santos, 2024). Nesse contexto, o cuidado pré-natal é realizado por meio de uma abordagem colaborativa entre o enfermeiro, o pai e/ou o parceiro, promovendo ações de saúde de maneira equitativa. Durante o atendimento, é essencial que o profissional respeite as particularidades da transmasculinidade, considerando questões como reprodução, uso de hormônios, mudanças físicas, aleitamento e escolha do parto, garantindo assim inclusão e acolhimento adequado para gestantes trans (Motta; Barbosa; Paula, 2024).

Ademais, é essencial que a enfermagem saiba cuidar levando em consideração as particularidades de uma gestação transmasculina e as necessidades de cada pessoa, de forma que ela possa partilhar seu processo com segurança, fortalecendo o cuidado e contribuindo para que, tanto o parto quanto o nascimento, sejam tranquilos e saudáveis (Santos, 2023).

Dessa forma, o cuidado se manifesta na interação entre pessoas através da troca de experiências subjetivas, promovendo o vínculo entre cuidador e cuidado, e a partir desse conceito conseguir promover saúde de forma humanizada (Silva, *et al.*, 2010). Nesse sentido,

¹ Graduanda em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE.
email: carola.lima@urca.br

² Enfermeira Obstétrica, docente da Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri, campus multi-institucional Humberto Teixeira, Iguatu -CE. email: josefa.lima@urca.br

a teoria do cuidado Transpessoal, de Jean Watson, propõe que o cuidado é o atributo mais valioso que a enfermagem tem para oferecer à humanidade (Watson, 1988). Dessa forma, é necessário que a enfermagem se aproprie desse cuidado para ofertar promoção da saúde adequada na experiência da gestação de homens transexuais, tendo em vista as dificuldades e barreiras que esse público enfrenta ao gestar. Ademais, Jean Watson ao aprimorar sua teoria desenvolveu um conceito para aplicabilidade do cuidado humano, definido como Processo *Clinical Caritas*¹, que se baseia em 10 elementos necessários (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006).

A utilização do conceito de cuidado humano, bem como a apropriação do *Clinical Caritas* e da relação terapêutica entre enfermeiro e paciente, oferece uma base sólida para entender como esses cuidados podem ser prestados de forma empática e eficaz e destaca a necessidade de considerar não apenas as necessidades físicas, mas também emocionais e psicológicas dos pacientes, assim como é necessário no contexto de atenção durante uma gestação.

Além disso, explorar como os homens transexuais vivenciam a gestação pode ajudar a aumentar a conscientização sobre as questões de saúde dessa comunidade e a promover uma prática de enfermagem mais inclusiva e sensível à diversidade de gênero. Isso pode lhes assegurar acompanhamento pré-natal de qualidade, garantindo o exercício de seus direitos e da sua dignidade (Avelino *et al.*, 2025).

Outrossim, o tema imprime relevância para academia e para a sociedade. No âmbito universitário, ele contribui para a formação de profissionais de enfermagem mais sensíveis, críticos e preparados para lidar com a diversidade de gênero, fortalecendo o compromisso da instituição com a inclusão e a produção de conhecimento científico inovador. Para a sociedade, o estudo promove a desconstrução de preconceitos, amplia o debate sobre os direitos reprodutivos de pessoas trans e reforça a necessidade de práticas de cuidado baseadas no respeito e na equidade.

Diante do exposto, objetiva-se refletir sobre o cuidado de enfermagem transpessoal como mecanismo de apoio à gestação trans masculina.

MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico do tipo reflexivo, proveniente de discussões e construções teóricas dentro da Iniciação Científica da autora, que aborda a temática. O estudo foi desenvolvido com base na literatura sobre a temática, e apoiado nos conceitos e proposições da Teoria do cuidado humano de Jean Watson (2003). Portanto, o estudo parte de um conceito da teoria, o conceito de Processo *Clinical Caritas*, tendo como base 10 fatores que incorporam e operacionam o processo (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006), servindo como mecanismo de apoio para construção de uma reflexão acerca da gestação trans masculina.

No entanto, para esta reflexão foram utilizados três fatores: 1. Sensibilidade de si e do outro para alcançar a evolução em conexão com o universo; 2. Incentivar a expressão de sentimentos positivos e negativos; 3. Propiciar um ambiente de reconstituição, potencializando o conforto e dignidade (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006).

¹ Abordar o outro com delicadeza, com sensibilidade, dando-lhe atenção especial, exercitando uma atenção cuidadosa (Watson, 2005).

Por se tratar de um artigo reflexivo e não de uma revisão de literatura, não foram definidos critérios específicos de inclusão e exclusão para a escolha do material bibliográfico. As referências teóricas utilizadas foram selecionadas pelas próprias autoras, considerando a relevância da abordagem do tema, independentemente do recorte temporal, assim como realizado por Barbosa e Nóbrega-Therrien (2020). As reflexões definidas nesse estudo nascem a partir de considerações das autoras acerca da aplicabilidade do cuidado humano de enfermagem no cenário da gestação trans.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Processo *Clinical Caritas* de Watson, hodiernamente fundamenta o cuidado transpessoal no momento de cuidado, assim, aborda o outro com gentileza, levando em consideração sua sensibilidade, ofertando uma atenção cuidadosa do paciente como um todo (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006). O cuidado humano é necessário para superar a lacuna assistencial para as questões reprodutivas das pessoas trans e, retirá-las do lugar de abjeção em que foram colocadas (Avelino *et al.*, 2025).

1. A sensibilidade de si e do outro para alcançar a evolução em conexão com o universo

Esse elemento aponta que é necessário engajar-se em práticas espirituais pessoais e transcender o ego próprio. Isso envolve estar alinhado com processos de evolução pessoal como parte integrante de um todo maior, em conexão com o universo, ou seja, o cuidado transpessoal promove uma assistência que reconhece e valida a existência e os sentimentos da pessoa, contribuindo para sua evolução pessoal e para uma conexão mais plena com o universo, baseada em amor, respeito e integridade (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006).

Desse modo, ao atender um paciente transexual que está gestando, a enfermagem ao transcender o próprio ego, se põe como disponível a ofertar uma escuta empática livre de julgamentos, conectando-se com a essência do outro e respeitando sua vivência gestacional como legítima, única e sagrada. A transcendência, então, pode ser a base para iniciar e fortalecer as relações pessoais e profissionais, sustentando uma interação intermediada por uma abordagem inclusiva, que é fundamental para proporcionar uma experiência positiva durante a gestação transmasculinas (Silva *et al.*, 2024).

2. Incentivar a expressão de sentimentos positivos e negativos

Nesse elemento, observa-se que os sentimentos e emoções que representam as pessoas cuidadas e fazem parte do perceber-se, sentir-se e pensar, devem ser expressos e valorizados em cada situação vivenciada durante o cuidado, seja positiva ou negativa (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006). Desse modo, a enfermagem ao incentivar a expressão desses sentimentos por parte do gestante reconhece a totalidade do ser, pois a vivência da gestação para um homem trans pode envolver sentimentos complexos devido ao preconceito, aos conflitos internos e sociais, mas também por momentos de felicidade e realização pessoal.

Essa abordagem acerca das experiências da gestação em corpos transmasculinos é oportuna, uma vez que é comum a presença do sentimento de angústia durante o processo, que é associado, tanto às modificações corporais quanto a forma como são tratados pela sociedade e pelos profissionais de saúde (Silva *et al.*, 2024). Junta-se a isso, o fato de que corpos grávidos ainda são vistos de maneira feminina, segundo as normas de gênero socialmente construídas, o que dificulta a afirmação da identidade e/ou expressão de gênero durante a gravidez e parto, gerando um nível significativo de estresse (Silva *et al.*, 2024).

Por outro lado, a expressão de sentimentos positivos ajuda a fortalecer o cuidado, as interações, a confiança, que conseqüentemente, relaciona-se a uma experiência de cuidado positiva dentro do ciclo gravídico-puerperal. Nesse sentido, os gestantes referem que os sentimentos positivos estão relacionados ao respeito à privacidade, afirmação de gênero e o uso de seus nomes e pronomes apropriados, sendo fundamentais para se sentirem seguros (Hoffkling; Obedin-Maliver; Sevelius, 2017).

Portanto, valorizar cada sentimento que é expresso por parte do gestante é uma forma de cuidar da alma, que vai além do físico e deve alcançar as demandas da dimensão psicossocial (Avelino *et al.*, 2025). Dessa forma, a enfermagem por meio do cuidado transpessoal ao acolher essas emoções sem julgamento, permite que o indivíduo se perceba e se aceite em sua integralidade, reconhecendo suas experiências emocionais como legítimas.

3. Propiciar um ambiente de reconstituição, potencializando o conforto e dignidade

Esse elemento do processo *Clinical Caritas* aborda que, com o objetivo de melhorar o conforto e dignidade, é necessário criar um ambiente de energia e consciência, pelo qual a totalidade, beleza, conforto, dignidade e paz são potencializados em todos os níveis, físicos e não físicos (Mathias; Zagonel; Lacerda, 2006). Dessa forma, tendo em vista que a gestação geralmente é relacionada a mulheres cisgênero e os ambientes de pre-natal e acolhimento como as abordagens técnicas e a estética feminilizada, é essencial que a enfermagem propicie um ambiente que auxilie os homens trans a superar os aspectos internos como medos e inseguranças e os externos como o ambiente físico e social (Silva *et al.*, 2024).

Sob essa perspectiva, é preciso oferecer ambientes que superem o modelo da cisheteronormatividade que limitam o acesso dos gestantes aos serviços. É possível mencionar que há inadequações físicas e estruturais, quais sejam, banheiros exclusivos para mulheres cis, decoração e materiais educativos totalmente apoiados na binaridade, excluindo outros públicos com identidade de gênero diversa (Hoffkling; Obedin-Maliver; Sevelius, 2017).

Essas transformações, permitem a construção de um espaço seguro, acolhedor e respeitoso, onde o indivíduo se sinta validado em sua identidade e experiência. Ao promover esse ambiente de dignidade, o enfermeiro potencializa a capacidade do paciente de lidar com as situações vivenciadas, fortalecendo seu bem-estar integral e a conexão com o próprio processo gestacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de processo *Clinical Caritas* trouxe evidências da importância do cuidado humano transpessoal para o atendimento a homens transexuais gestantes, levando em conta suas particularidades, seus sentimentos e a adaptação de um ambiente de saúde inclusivo para atendimento a essa população.

Dessa forma, conclui-se que o uso dos conceitos e proposições de uma teoria de enfermagem fornece uma visão mais ampla e embasada sobre os fenômenos que permeiam o cuidado de enfermagem às pessoas trans, qualificando e humanizando a atenção no contexto da gestação trans masculina. Portanto, a abordagem de enfermagem transpessoal, baseada no cuidado empático e na promoção da saúde integral, traduz-se como um caminho essencial para apoiar a gestação transmasculina e garantir a consecução dos direitos humanos fundamentais de todas as pessoas, independentemente de sua identidade de gênero.

REFERÊNCIAS

AVELINO, M. M. L.; SOLANO, L. da C.; CECCIM, R. B.; PESSOA JÚNIOR, J. M. Transmasculinidades, gestação e acolhimento na rede de saúde. **Interface (Botucatu)**, v.29:e240382. 2025.

BARBOSA, E. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Proposições sobre a ressignificação do cuidado de enfermagem. **Rev Enferm Foco**, v. 11, n. 5, p. 7-12, 2020.

CARDOSO, J. C. *et al.* Estigma na percepção de médicas e enfermeiras sobre o pré-natal de homens transexuais. **Rev Acta Paul Enferm**, v.37:eAPE00573. 2024.

GRADE, C.; GROSS, C.; UBESSI, L. Patologização da transexualidade a partir de uma revisão integrativa. **Rev. Psicologia Saúde Doença**, v. 20, n. 2, p. 435-451, 2019.

HOFFKLING, A.; OBEDIN-MALIVER, J.; SEVELIUS, J. From erasure to opportunity: a qualitative study of the experiences of transgender men around pregnancy and recommendations for providers. **BMC Pregnancy Childbirth**, 17(Suppl. 2):332. 2017.

MATHIAS, J. J. DOS S.; ZAGONEL, I. P. S.; LACERDA, M. R. Processo Clinical Caritas: novos rumos para o cuidado de enfermagem transpessoal. **Rev. Acta Paul Enferm.**, v. 19, n. 3, p. 332-337, 2006.

SANTOS, N. S. Os desafios da enfermagem na gestação do homem transexual: revisão integrativa. **Rev. BEPA, Bol. epidemiol. paul.**, v. 20, n. 218, p. 1-18, 2023.

SILVA, G. C.; PUCCIA, M. I. R.; BARROS, M. N. dos S. Homens transexuais e gestação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciência Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 01-12, 2024.

SILVA, C. M. C. *et al.* A teoria do cuidado transpessoal na enfermagem: análise segundo Meleis. **Rev. Cogitare Enferm**, v. 15, n. 3, p. 548-551, 2010.

SILVA, A.C.G.; BARBOSA, C.C de SOUZA.; PAULA, E. Atribuições do enfermeiro no pré-natal do homem trans. **Rev Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.01, n.01, edição especial. 2024

SOUZA, C. H. L.; SILVA, L. G. A.; CAVALCANTE, T. M. B. M. Ciclo Gravídico-puerperal do homem transexual e os desafios de acesso à assistência à saúde: uma revisão da literatura. Instituto Federal de Pernambuco, Campus Pesqueira, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 05 novembro 2024.

WATSON, J. Cuidar em enfermagem além da pós modernidade. In: Intercâmbio internacional: Bases Teórico-filosóficas da Prática do Cuidar em Enfermagem. 2003.